

EVOLUÇÃO BÉLICA DO 10º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE EVOLUTION OF WEAPONS AND WARFARE 10th MILITARY POLICE REGIMENT OF THE STATE OF GOIAS

NUNES, Matheus Martins¹
Oliveira, Ionilde de²

RESUMO

O presente artigo versa sobre a atual realidade bélica do Décimo Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, além de fazer paralelos com a evolução que o 10º BPM veio passando desde os anos 2000. Um dos objetivos do artigo é explanar a necessidade que o 10º BPM tem de inovar e progredir no quesito bélico, tendo em vista a onda crescente de atuações de facções criminosas que operam com a modalidade do “NOVO CANGAÇO “. Além disso, vale ressaltar a necessidade da quebra do monopólio exercido pelas forjas Taurus desde a data base da pesquisa (anos 2000), porém, vale salientar que o supracitado monopólio se faz presente muito antes da data base.

Para fundamentar o presente artigo, foi feito entrevistas orais com o corpo de oficiais e praças do Décimo Batalhão (10ºBPM), que são contemporâneos a cada progresso bélico desde os anos 2000 até os dias atuais. O presente artigo revela também as formas de atuação do “novo cangaço” na região, além do tipo de armamento utilizado pelos criminosos que optam por esse tipo de infração penal. Com isso, fomenta a necessidade de bem armar a tropa do 10º BPM com armas seguras e confiáveis para um combate apropriado, além de fornecer à sociedade de Luziânia-GO uma qualidade maior na segurança exercida pelos policiais militares.

Palavras-chave: Evolução. Bélico. Décimo. Batalhão. Polícia Militar. Luziânia- GO

ABSTRACT

This article deals with the current military situation of the Tenth Military Police Battalion of the State of Goiás, as well as paralleling the evolution of the 10th BPM since the year 2000. One of the objectives of the article is to explain the need for the 10th BPM has to innovate and progress in the war, in view of the growing wave of criminal factions operating with the "NEW CANGAÇO" modality. In addition, it is worth noting the need for the breach of the monopoly exercised by Taurus forges since the base date of the survey (2000s), but it is worth mentioning that the aforementioned monopoly is present well before the base date.

To substantiate this article, oral interviews were conducted with the officers and squads of the 10th Battalion (10th BPM), which are contemporaneous with each war progress from the years

¹ Aluno do curso de formação de praças 2017 pelotão B do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás- CAPM, nunes102139@gmail.com, Luziânia-GO, maio 2018.

² Professor Orientador da Especialização Polícia e Segurança Pública no Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, graduado em História; ionilde_oliveira@yahoo.com.br

2000 to the present day. The present article also reveals the ways in which the "new gangsters" act in the region, as well as the type of weaponry used by criminals who opt for this type of criminal offense. As such, it fosters the need to arm the 10th BPM troop with safe and reliable weapons for appropriate combat, as well as providing the society of Luziânia-GO with a higher quality of security by military police officers.

Keywords: Evolution. War. Tenth. Battalion. Military police. Luziânia- GO.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a polícia militar vem passando por consideráveis evoluções no que tange ao material bélico. Por mais que a evolução das armas seja de suma importância, não podemos esquecer que esse é o ciclo natural das coisas, principalmente com o avanço acelerado da tecnologia. Da mesma forma que os eletrodomésticos, aparelhos celulares, computadores, notebooks e etc. a polícia militar precisa e, vem tentando evoluir em seu material bélico. Com isso, os batalhões dos interiores acabam sendo afetados pelo avanço e salto positivo da polícia com a questão bélica.

Deve ser ressaltada e salientada a ideia de que, assim como a evolução bélica do Décimo Batalhão, o crime organizado vem expandindo suas fronteiras de atuação, fazendo-se necessário, não só a "inovação" das armas, mas a quebra do monopólio das forjas taurus sobre o armamento da segurança pública do Brasil. Dito isso, a evidência da desvantagem bélica entre o crime organizado e as tropas convencionais e, em alguns casos até mesmo as tropas especializadas do 10º BPM-GO no quesito de tecnologia e segurança do armamento. Nota-se que, além do avanço que obtido pela polícia até hoje, a tropa do 10º BPM-GO têm a necessidade de um suporte maior do Estado para que cheguem armas de qualidade e confiabilidade nas mãos dos policiais, diminuindo assim, não só a insegurança dos policiais ao assumirem o serviço e poderem se deparar com situações adversas, onde a desvantagem do poder de fogo seja gritante, como também contribuiria com a redução da letalidade dos policiais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao ser feito um retrospecto dos armamentos utilizados no 10º BPM do ano de 2000 até os dias atuais, vale salientar as seguintes informações:

No início da década de 90, utilizava-se tanto nas viaturas quanto na guarda do quartel, o Mosquefal M968; cal 7,62:

Figura 1 - M968 “Mosquefal”, em calibre 7,62mmX51



Fonte: (armasonline)

Um fuzil que necessitava de manejo ao término de cada disparo efetuado, trazendo o ferrolho à retaguarda para ejetar o cartucho utilizado. (Entrevista oral com oficiais e praças). Não muito distante, ainda na década de 90 eram utilizadas as submetralhadoras MT12; cal 9mm:

Figura 2 - MT12; cal 9mm



Fonte: (armasonline)

(Entrevista oral com oficiais e praças).

Como arma curta, os policiais goianos utilizavam o revólver cal .38 (figura 3) com capacidade para 6 munições, advindo através de doações da PMERJ (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), chamado vulgarmente de “canela seca” pelos policiais:

Figura 3 - Revólver cal .38



Fonte: (armasonline)

(Entrevista oral com oficiais e praças).

Contemporâneo ao revólver cal. 38 eram utilizadas pelas forças especializadas a pistola cal .9mm Taurus PARABELLUM (15+1) ação simples e dupla; cano de 125 mm e o comprimento total de 217 mm e, a pistola cal .45. Vale ressaltar que, essas pistolas eram utilizadas apenas pelas forças especializadas e pelos oficiais de polícia. As praças utilizavam o revólver cal .38 supracitado.

No que tange as carabinas, eram utilizadas as cal. 38, com capacidade de alojamento para 11 munições, ejetando as cápsulas pela caixa da culatra, sendo que, para cada disparo efetuado, fazia-se necessário o manejo para ejetar o cartucho utilizado:

Figura 4 Carabina Cal 38



Fonte: (armasonline)

(Entrevista oral com oficiais e praças).

Nos anos 2.000 o armamento de toda a tropa foi modificado, primeiramente das tropas especializadas, passando a utilizar as pistolas cal .45 e o revólver MAGNUM .357 (figura 5) (utilizado também apenas pelas tropas especializadas):

Figura 5 - MAGNUM .357



Fonte: (armasonline)

(Entrevista oral com oficiais e praças).

Devido as pistolas .45 e o revólver MAGNUM 357 (figura 5) serem de grande letalidade, o governo começou a fazer a substituição dessas armas por pistolas cal .40, tais como a PT 100, PT 24/7 e PT 840, utilizadas pelos policiais até os dias atuais. (Entrevista oral com oficiais e praças).

Não sendo suficiente, para acompanhar o avanço da criminalidade, fez-se necessário um salto na evolução do material bélico da polícia goiana, em especial, no armamento.

No que tange ao armamento da polícia militar, percebe-se a monopolização da indústria TAURUS, ela vem sendo utilizada pela PMGO muito antes de 1999. Isso não é e, nunca foi respeitado pela criminalidade, tendo em vista que as armas utilizadas para o cometimento de crimes como “NOVO CANGAÇO” é consideravelmente superior as armas utilizadas pela polícia militar.

2.1 CITAÇÃO

2.1.1 O que é o ‘novo cangaço’?

Segundo Roberta Tavares. publicado no sítio da UOU, 2016, **O “Novo Cangaço” aterroriza o Ceará.**

Em 2010 foram 36 ataques a banco. No ano seguinte, 50. Os números mais que dobraram em 2012, com 117 casos. Motorizados, fortemente armados, os agentes dessa nova modalidade de crime sítiam os municípios cearenses. A ação acontece sempre da mesma forma. Um grupo segue até o destacamento da Polícia Militar e criva de balas as paredes do prédio e as viaturas no local. Enquanto isso, outra parte da quadrilha explode a agência bancária.

São necessários menos de 30 minutos. Apenas o tempo suficiente para estourar (geralmente com dinamite) os caixas eletrônicos e cofres do banco e partir mata adentro. Na

fuga, interdita as vias de acesso ao município, seja com veículos de grande porte ou com carros incendiados.

A ação parece ser planejada com semanas de antecedência. Caminhos de fuga, horários da polícia e da movimentação do dinheiro nos bancos também são estudados. A prática, recorrente no interior do Ceará, é conhecida como ‘Novo Cangaço’, remetendo à famosa quadrilha de Lampião, em meados do século 18.

Novos cangaceiros

Essa nova categoria de assaltos a bancos vem causando terror nas cidades interioranas brasileiras. O modus operandi dos “novos cangaceiros” tem semelhança com o velho cangaço. Este, não raro, fazia uso de reféns; o bando também era grande, de 10 a 15 membros; e preferia atacar pequenas cidades.

Cidades pequenas, interiores, tudo isso reflete na ausência de tropas especializadas nesses interiores. Aumentando assim, a probabilidade de um confronto entre criminosos e viaturas convencionais.

2.1.2 CITAÇÃO

Segundo Roberta Tavares, publicado no sítio da UOU, 2016;

Lampião e seu bando conseguiram dominar o **sertão** durante anos. De acordo com o historiador Adauto Leitão, os cangaceiros tinham modo destemido de atuação. “Era um grupo organizado que não se estabilizava em uma cidade. Atuava fortemente armado, sitiava o local e fazia a polícia refém das suas ações. Os cangaceiros de Lampião gostavam de desafiar os policiais”, afirma. O mesmo acontece atualmente nos ataques às agências bancárias no interior do Ceará.

Não sendo diferente, os criminosos pertencentes ao “novo cangaço” vêm gravando diversos vídeos e postando na mídia. Vídeos esses, afrontando e desafiando a polícia para confrontos. Vale ressaltar que, a audácia desses criminosos se dá pelo imenso poder de fogo que eles possuem para tal prática delituosa, tendo em vista que são utilizados explosivos, armas de grosso calibre e de tecnologia superior à utilizada pelas equipes policiais convencionais.

O ‘Novo Cangaço’ já faz parte de outra conotação. “São grupos criminosos, que saqueiam os bancos, sejam privados ou públicos. O que interessa é recurso financeiro para alimentar grupos organizados como o **PCC (Primeiro Comando da Capital)**, por exemplo”.

A prática do “novo cangaço” possui o fito de armar, equipar e trazer poder aquisitivo para organizações criminosas como supracitado no parágrafo anterior. Nota-se que o viés é diverso da característica “cultural” do cangaço genuíno. No antigo cangaço a prática era realizada por nordestinos natos, já na prática do “novo cangaço” são recrutados para integrar essas quadrilhas criminosos de diversos Estados. Sejam eles paulistas, nordestinos, cariocas, goianos, dentre outros.

O “Novo cangaço” vem aterrorizando os interiores goianos, sendo recorrente no entorno sul do Distrito Federal-DF. Torna-se inviável a polícia combater esses criminosos com as armas atualmente utilizadas nos batalhões e companhias independentes do entorno sul do DF. As equipes especializadas, como ROTAM; GPT; CHOQUE e COD, possuem armamento que, apesar do muito tempo de uso estão em condições para responder esses criminosos a altura. Levando em consideração a forma de atuação desses criminosos no entorno, faz-se necessário uma reflexão dos horários costumeiramente utilizados pelos criminosos. Na grande maioria das vezes, esses criminosos operam nas madrugadas e de forma organizada, com isso, a probabilidade do primeiro confronto entre policiais e criminosos ser entre as viaturas convencionais é imensa.

Toda essa reflexão fomenta ainda mais a necessidade de ocorrer, de fato, a quebra da monopolização da indústria TAURUS e uma evolução no quesito bélico dos batalhões e companhias independentes do entorno sul do distrito federal, tendo em vista que, os policiais estão armados de pistola e, quando autorizados pelo comandante do policiamento da unidade (CPU); portam uma arma longa. Diante de tal fato, faz-se necessário para o Décimo Batalhão

uma evolução, análise e troca do material bélico utilizado. Tendo em vista recorrência de fatos criminosos como os supracitados na região do entorno. Com isso, seria aprimorada e fomentada a segurança, agilidade, precisão e qualidade não só para os policiais operadores desse material bélico, mas também, para garantir uma maior qualidade no atendimento da sociedade do município de Luziânia-GO (área guarnecida pelo Décimo Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás).

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a evolução bélica do Décimo Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo em vista a crescente atuação de organizações criminosas no entorno sul do Distrito Federal, salientando os estouros à caixas eletrônicos e agências bancárias, tal atividade conhecida vulgarmente como “O novo cangaço”. Pesquisas realizadas sobre a atuação dessas organizações criminosas revelam que o tipo de armamento utilizado pelos criminosos é de enorme poder de letalidade, de alta tecnologia, seguros e confiáveis. Diferente das equipes convencionais da Polícia Militar, que, por sua vez, atua com armas não tão confiáveis.

Na grande maioria das vezes, os primeiros interventores em qualquer ocorrência são os policiais militares convencionais, o que se faz necessário o uso de equipamentos e materiais bélicos confiáveis. A elaboração do presente artigo científico visa fomentar e trazer celeridade a uma inovação do material bélico dos policiais do entorno sul, em especial do Décimo Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, trazendo, com isso, condições para combater os criminosos pertencentes a essas organizações criminosas, como também prevenir a letalidade dos policiais dos policiais do 10º BPM e melhor servir a sociedade de Luziânia-GO.

Assim sendo, para fazer o levantamento histórico das armas utilizadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo como base a década de 2000 (dois mil), foram utilizados dados fornecidos pela DBM-CALTI (Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação; Divisão de Material Bélico), para fazer o levantamento histórico das armas utilizadas pelos policiais do Décimo Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, foram realizadas entrevistas orais (gravadas em áudio) e pessoalmente com oficiais e praças

contemporâneos à cada progresso bélico do Décimo Batalhão (10º BPM) desde a data base (anos 2000), que operaram com cada armamento citado no presente artigo e, presenciaram cada progresso dessas armas. Esses policiais foram escolhidos para o levantamento no âmbito do Décimo Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, por terem servido na unidade supracitada antes da data base escolhida para a elaboração desse artigo. O método utilizado foi uma entrevista pessoal, oral, onde era lançado o tema e, juntamente com os dados fornecidos pela DBM-CALTI, os policiais supracitados iam discorrendo sobre cada armamento e citando a ordem cronológica em que as armas supracitadas eram utilizadas e, por quais tropas elas eram utilizadas. Apesar do tema ser lançado na entrevista e, o assunto sendo abordado na diretriz esperada, algumas perguntas eram de suma importância para adquirir o resultado esperado. Tais como:

- A partir da década de 2.000, quais armas eram utilizadas no 10º BPM?
- Quais tropas operavam com tais armas?
- O quê motivou a chegada dessas armas no 10º BPM?
- Qual a capacidade de tiro dessas armas?

Nesse contexto, vale salientar e acompanhar as evoluções bélicas que a Polícia Militar do Estado de Goiás veio passando, em especial, a evolução do Décimo Batalhão (10º BPM). Ao fazer um paralelo com a crescente atuação de facções criminosas operando na prática do “novo cangaço” no entorno sul do Distrito Federal, traz uma urgente necessidade de análise e reforma no que tange ao material bélico dos policiais militares do entorno sul, salientando os policiais de Luziânia. Com isso, não só a polícia, mas, toda a sociedade de Luziânia seria beneficiada ao ganhar policiais mais confiantes por estarem operando com armas compatíveis e, com condições de resposta aos criminosos que atuam na prática do crime supracitado.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao realizar a pesquisa de campo, utilizando o método de entrevista oral abordando o tema de maneira ampla, foi notado que a grande maioria das praças defenderam a mesma tese,

dizendo que, houve sim, um progresso significativo na evolução bélica não só do décimo batalhão, como na Polícia Militar do Estado de Goiás como um todo. Porém, as praças entrevistadas alegam a necessidade de uma reforma bélica, tendo em vista a onda de ações das facções criminosas no entorno sul de Brasília (área situada do Décimo Batalhão), em especial “O NOVO CANGAÇO”. Não bastando, frisaram também que, não só a aparição do “Novo cangaço” na região seria o único motivo para a supracitada reforma, mas, também o simples fato de o entorno sul possuir um dos índices mais altos de criminalidade do Estado de Goiás (dados comprovados pela mídia atual).

Segundo uma pesquisa realizada pelo G1 em parceria com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), estão entre as trinta regiões mais violentas do País.

“Na 20ª posição no ranking nacional, Novo Gama, no Entorno do Distrito Federal, lidera a lista dos municípios mais violentos de Goiás, a soma da taxa de homicídios e o número de Mortes Violentas com Causa Indeterminada (MVCI) aponta 75 mortes a cada 100 mil habitantes.

A cerca de 30 km de Novo Gama, Luziânia é considerada a 21ª cidade mais violenta do país e a segunda no estado. O município tem uma taxa de 74,7 mortes a cada 100 mil habitantes”.

(Pesquisa realizada pelo G1 em parceria com o IPEA ;2017).

Baseado na opinião expressada pelas praças entrevistada no Décimo Batalhão, foi feito um paralelo com a mídia atual e, chegando a conclusão de que não só a atuação do “novo cangaço” deveria ser a causa da reforma bélica, sim a localidade do entorno, a realidade enfrentada por esses policiais militares. Ou seja, a chegada do novo cangaço e a atuação crescente de facções criminosas em Luziânia-GO apenas fomenta a necessidade de uma possível reforma bélica, devendo ser levado em consideração o próprio índice de criminalidade elevado que a região abrangida pelo Décimo Batalhão possui.

Utilizando o mesmo método (entrevista oral) com os oficiais, foi notado uma inclinação para outra vertente fazendo menção à reflexão de que muita das vezes a Polícia Militar possui o recurso, até mesmo armamento seguro e tecnológico, porém, não investe em instrução e

habilitação dos policiais militares do entorno sul, salientando os policiais do Décimo Batalhão; Luziânia-GO.

Tabela 1 – Dados de aquisição de material bélico feito PMGO, entre 2015 e 2017

ANO DE 2015	
ESPECIFICAÇÃO	QUANT
COLETE "INBRATERRESTRE" NIVEL III-A CAQUI, TAM: P	500
COLETE "INBRATERRESTRE" NIVEL III-A CAQUI, TAM: M	1.800
COLETE TAURUS NÍVEL III-A TAMANHO GG, MASCULINO	7
COLETE TAURUS NÍVEL III-A TAMANHO G, MASCULINO	16
COLETE TAURUS NÍVEL III-A TAMANHO M, MASCULINO	32
COLETE TAURUS NÍVEL III-A TAMANHO P, MASCULINO	23
COLETE TAURUS NÍVEL III-A TAMANHO G, FEMININO	3
COLETE TAURUS NÍVEL III-A TAMANHO M, FEMININO	7
COLETE TAURUS NÍVEL III-A TAMANHO P, FEMININO	4
COLETE "INBRATERRESTRE" NIVEL III-A CAQUI, TAM: G	1.200
FUZIL AR-10 SEMI-AUTOMÁTICO, CAL.7,62 ARMALITE	15
TOTAL	
A N O D E 2 0 1 6	
ESPECIFICAÇÃO	QUANT
CARABINA 5,56 MODELO: MD97LC MARCA: IMBEL	12
ESPINGARDA CAL.12 MARCA CBC MOD.586.2 STD	4
ESCUDO BALÍSTICO NÍVEL II C VISOR INBRATERRESTRE	24
ESCUDO ANTI-TUMULTO EM ACRÍLICO N. CRUZADOR	12
MUNIÇÕES CBC 12 3T HI-IMPACT 32 GR	5.980
MUNIÇÕES CBC 12 SGASQ 11, CH-SG HI IMP.PLAST "A"	1.750
MUNIÇÕES CBC 12 SGASL63, CH-SG HI IMP.PLAST "A"	1.750
MUNIÇÕES CBC 12 SGASL64, CH-SG HI IMP.PLAST "A"	1.092
MUNIÇÕES CBC 12 ABE97, PROJÉTIL SING. HI IMP.PLAST	250
MUNIÇÕES CBC 12 ABN79, PROJÉTIL SING. HI IMP.PLAST	1.558
MUNIÇÕES CBC 12 3T, AST75 CH 3T Hi, IMPACT PLAST	2.250
MUNIÇÕES CBC 12 3T, ASL62 CH 3T Hi IMPACT PLAST	500
MUNIÇÕES CBC 12 3T, AST74 CH 3T Hi IMPACT PLAST	4.918
AM 403/PSR P/ CAL.12 PROJÉTIL BORRACHA Precision	400
DISPOSITIVO ELÉTRICO CONTROLE (DEC) CONDOR	40
CARTUCHO P/ DEC, COR: LARANJA 6m	160
CARTUCHO P/ DEC, COR: PRETO 8m	160
CARTUCHO P/ DEC COR: VERDE 10m	280
SPLAY DE PIMENTA GEL AEROSOL CONDOR GL-108/E	60
SPLAY DE PIMENTA GEL AEROSOL CONDOR GL-108/G	60
COLETE BALÍSTICO NÍVEL III-A , FEM. IMBRATERR. "P"	142
COLETE BALÍSTICO NÍVEL III-A , FEM. IMBRATERR. "M"	176
COLETE BALISTICO NÍVEL III-A , FEM. IMBRATERR. "G"	30
COLETE BALISTICO NÍVEL III-A , FEM. IMBRATERR. "GG"	17
GRANADA CONDOR - GB 704 EXPLOSIVO LUZ/ SOM	150
PROJETIL BORRACHA PRECISION - AM 403/PSR	1.500

ESPARGIDOR AG. PIMENTA GL 108/CS MAX	200
ESPARGIDOR AG. PIMENTA GL 108/OC MAX	100
PROJETIL BORRACHA CAL.12, AM-403/PSR	1.216
PROJETIL BORRACHA PRECISION - AM 403/P	1.392
ESPARGIDOR AG. PIMENTA - GL- 108/OC /MAX	86
ESPAGIDOR AG. LACRIMOGÊNIO GL-108/ MAX.	86
GRANADA CONDOR - GB 704 EXPLOSIVO LUZ/ SOM	120
GRANADA CONDOR - GB 705 LACRIMOGÊNIO	120
GRANADA GB 707 - LUZ / SOM	135
GRANADA DE EFEITO MORAL GL 304	150
GRANADA LACROMIGÊNIA GL 305	180
GRANADA GL307 EXPLOSIVO LUZ / SOM	300
PROJETIL LACRIMOGÊNIO M. ALCANCE GL201	112
PROJETIL LACRIMOGÊNIO LONGO ALCANCE GL202	84
CARGA MULTIPLA LACRIMOGÊNIA GL203/L	224
CARGA MULTIPLA LACRIMOGÊNIA TRICIPE GL203/ T	112
GRANADA LACROMIGÊNIA RUBBERBALL GL 309	176
GRANADA LAGROMOGÊNIA TRIPLICE GL 300/T	112
GRANADA LACRIMOGÊNIA T. HYPER GL 300/TH	150
PROJÉTIL CAL.38 OGIVAL CH 158	28.000
TORNO MECÂNICO DE BANCADA MODELO MR-330	1
MUNIÇÃO CBC 40MM EXPO 155GR GOLD HEX -A	44.000
MUNIÇÃO CBC 45 AUTO+P EXPO 185GR GOLD HEX -A	7.000
MUNIÇÃO DE FESTIM CAL. 7,62X 51mm CBC	3.000
MUNIÇÃO 9MM LUGER+P+ EXPO 115GR GOLG HEX -A	3.000
MUNIÇÃO 45 AUTO+P EXPO 185GR GOLD HEX -A	7.000
MUNIÇÃO 9MM LUGER+P+ EXPO 115GR GOLD HEX -A	5.000
MUNIÇÃO CBC 40MM (TREINA) 40SW 180GR	60.000
MUNIÇÃO CBC 40MM 40SW 180GR	5.000
MUNIÇÃO CBC CAL.12 CH-SG Hi-IMPACT PLAST "A"	4.000
MUNIÇÃO CBC CAL.40mm LOTE: BSJ13	44.000
MUNIÇÃO CBC CAL.40mm (TREINA) LOTE: BSI50	30.000
MUNIÇÃO CBC CAL.40mm LOTE: BSJ12	5.000
MUNIÇÃO CBC CAL.7,62X51mm LOTE: BSH16	3.000
MUNIÇÃO CBC CAL. 12 GAUGE-SG LOTE BSI45	4.000
MUNIÇÃO CBC CAL.45 AUTO+P LOTE:BSJ15	8.000
ESPOLETA FULMINANTE TIPO BOXER CBC	50.000
MUNIÇÕES CBC .40mm (TREINA)	30.000
MUNIÇÕES CBC .40mm LOTE:BTB19	5.000
MUNIÇÕES CBC .40mm LOTE:BTB67	44.000
MUNIÇÃO CBC CAL.38 (TREINA)	10.000
MUNIÇÃO CBC GAUGE CAL.12 CH-SG	4.000
MUNIÇÃO CBC 9mm LUGER+P+ EXPO 115 Gr	2.000
CARABINAS 5,56 C/ 3 CARREG. MOD. IA2, IMBEL	63
MUNIÇÃO CBC (TREINA) .40mm SW LOTE:BTQ67	30.000
MUNIÇÃO CBC .40mm 180Gr SW, LOTE:BTY23	5.000
MUNIÇÃO CBC 155Gr .40mm SW, LOTE:BTY24	22.000
MUNIÇÃO CBC Mag EXPO 3,57 158Gr LOTE:BTW96	5.000
MUNIÇÃO CBC GAUGE 12 CH-SG LOTE: BTT87	2.000

MUN. CBC .40mm (TREINA) Lote:BUW97, BPD75, BTD66	30.000
MUN. CBC .40mm (TREINA) LOTE: BUX08	22.000
MUNIÇÃO CBC GAUGE 12-SG LOTE: BUR74	2.000
MUNIÇÃO CBC CAL.3,57 LOTE: BUX53	5.000
MUNIÇÃO CBC CAL.38 SPL+P+ EXPO GOLD HEX 125Gr, LOTE:BUW54	30.000
MUNIÇÃO CBC .40mm EXPO GOLD 155, LOTE:BUX09	125.000
MUNIÇÃO CBC Cal. 762X51mm LOTE:BVC93	10.000
MUNIÇÃO CBC 9mm LUGER+P+ EXPO115Gr GOLD HEX Lote: BUR55	20.000
MUNIÇÃO CBC 40mm (TREINA) EOPP 180 GR NTA A	30.000
MUNIÇÃO CBC 5,56mm (REAL) LOTE: BKJ32	4.000
MUNIÇÃO CBC GAUGE 12 CH-SG LOTE: BVT93	2.000
MUNIÇÃO CBC 40mm (REAL) LOTE: BVQ03	22.000
MUNIÇÃO CBC GAUGE 12 3T (TREINA) LOTE: BVT69	5.000
MUNIÇÃO CBC CAL.5,56 M193 LOTE: BUP13	15.000
MUNIÇÃO CBC .40SW (TREINA) LOTE: BWC74	30.000
MUNIÇÃO CBC .40SW (REAL) LOTE: BWB02	22.000
MUNIÇÃO CAL.38 (TREINA)	10.000
MUN. GAUGE 12 SG, CH/SG Hi-impact Plast "A" BWH58	2.000
MUN.GAUGE 12 3T (TREINA) CH-3T Hi-impact BWH59	10.000
CARABINA IMBEL CAL. 5,56 IA2 c/ 06 carreg.	2
Fuzil IMBEL CAL.7,62 M964 - A1/MD3 C/ 04 Carreg.	2
TOTAL	
ANO DE 2017	
ESPECIFICAÇÃO	QUANT
TURBO M11 H5, PARA LIMPEZA E SECAGEM E POLIMENTO DE CARTUCHOS	1
CONJUNTO DE ADAPTADORES PARA AS PRENSAS NPI, PII E PII	1
PRENSA MODELO GUIDA 250-ESL, SEMI PROGRESSIVA MANUAL PARA RECARGA CAL. 12	2
PRENSA PNEUMÁTICA ESTRELA 3000 V5, PIII V5-H3-COMPUTAD. PARA MONTAGEM CAL. .40S&W	1
PRENSA PNEUMÁTICA ESTRELA 3000 V5, MODELO PII V5-H4-ESPOLETADEIRA CAL. .40S&W	1
PRENSA ELETRO-PNEUMÁTICA ESTRELA 3000 V5, MODELO PI, V5-H5-CALIBRADORA CAL. .40S&W	1
COMPRESSOR DE AR ROTATIVO DE PARAFUSO, MARCA SCHUZ	1
COLETE A PROVA DE BALA Nivel III-A Tamanho P	368
COLETE A PROVA DE BALA Nivel III-A Tamanho M	1.594
COLETE A PROVA DE BALA Nivel III-A Tamanho G	1.079
COLETE A PROVA DE BALA Nivel III-A Tamanho GG	310
EXTRATOR ESQUERDO 586 MI	500
PISTOLA MARCA TAURUS CALIBRE .40 MD 840	1.000

Fonte: DMB-CALTI- Divisão de Material Bélico- Comado de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação

(Dados fornecidos pela DMB/ CALTI)

Ao fazer um paralelo com a opinião dos oficiais do Décimo Batalhão juntamente com os dados fornecidos pelo DMB/CALTI, importa salientar que, realmente, a Polícia Militar dispõe de uma boa estrutura bélica e, faz-se necessário investir na instrução e habilitação dos policiais militares do Décimo Batalhão, tendo em vista que a grande maioria dos policiais do quadro operacional não possuem a devida habilitação para operar com as armas recentemente adquiridas, conforme a tabela supracitada.

Com todo o estudo realizado, pesquisas e entrevistas com policiais contemporâneos à evolução bélica do Décimo batalhão desde 2000, dados fornecidos pela Divisão de Material Bélico; Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação (DMB/CALTI), foi possível perceber que, há uma necessidade por parte da Polícia Militar em bem armar as equipes convencionais do Décimo Batalhão (10º BPM), tendo em vista que são os primeiros interventores na grande maioria das ocorrências policiais, inclusive as de maior complexidade, até a chegada das equipes especializadas. Vale ressaltar que, baseados nos dados fornecidos pelo DMB/CALTI e nas entrevistas realizadas, é nítido o monopólio das forjas taurus no material bélico da PMGO. Com isso, torna-se difícil o combate às facções criminosas que atuam na região de Luziânia-GO, tendo em vista o armamento utilizado por esses criminosos. A quebra do supracitado monopólio traria mais segurança e confiabilidade aos policiais no combate ao crime, pois, a Polícia Militar já enfrentou diversos problemas, causando até mesmo lesões em seus agentes por ineficiência e insegurança nas armas consideradas “similares” pela indústria Taurus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo possibilita um melhor entendimento da realidade enfrentada pelos policiais militares do entorno sul do Distrito Federal, em especial do Décimo Batalhão de Polícia Militar; Luziânia-GO. Atualmente, o entorno sul (região onde se situa o 10º BPM) vem sendo alvo da crescente atuação do crime organizado, onde esses criminosos optam pela prática de infrações penais conhecida vulgarmente como “O novo cangaço”, criminosos que operam com armas de alto poder de letalidade, além de serem seguras e confiáveis. Tal atividade

consiste em estouro de caixas eletrônicos e agências bancárias e, para isso, os perpetradores detêm um poder bélico considerável.

Além da crescente atuação de facções criminosas na região do 10º BPM, o presente artigo frisou o monopólio das forjas Taurus que ocorre na PMGO muito antes dos anos 2000 (data base para a realização das pesquisas). Importa salientar o considerável número de acidentes com armas de fogo, envolvendo policiais militares, em todo o Estado de Goiás decorrentes da supracitada indústria bélica.

Através de pesquisas realizadas com o corpo de oficiais e praças do 10º BPM, foi possível identificar o receio por parte dos policiais militares em trabalhar com armas não confiáveis e, que para determinados combates, são muitas das vezes consideradas ultrapassadas. Porém, através de dados fornecidos pelo DMB-CALTI (Divisão de material bélico; Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação) foi possível identificar que a Polícia Militar do Estado de Goiás é detentora de armas confiáveis, tecnológicas e potentes. Baseado nessas informações, vale salientar que, o problema atualmente enfrentado pelos policiais militares do 10º BPM não é apenas a necessidade de um progresso bélico e, sim, a necessidade de habilitar os policiais para operarem com um melhor material bélico.

Pode-se concluir que, como os policiais militares convencionais são, na grande maioria das vezes, os primeiros interventores em toda e qualquer ocorrência que necessita da atuação da Polícia Militar. Faz-se necessário equipar a tropa com armamento seguro e confiável, além providenciar a devida habilitação de cada um. Com isso, a tropa passará a ter condições de combater a atuação das facções criminosas a altura, até a chegada das tropas especializadas. Equipar os policiais militares com armamento seguro e confiável, reduziria o índice de acidentes e, até mesmo a letalidade de policiais oriundas de panes causadas por armas não portadoras de segurança e confiabilidade.

Constata-se ainda, ainda, que bem armando os policiais militares, deixando a tropa segura e confiante para o trabalho, todos estariam ganhando. A polícia militar ganharia com o efetivo motivado e seguro, e a sociedade de Luziânia-GO estaria mais segura, tendo em vista que seus guardiões estariam bem equipados para combater a crescente atuação de facções criminosas, além de reduzir o índice de criminalidade.

REFERÊNCIAS

TAVARES- Roberta- **‘o que é o novo cangaço?’**-2017-

<http://tribunadoceara.uol.com.br/especiais/novo-cangaco/o-que-e-o-novo-cangaco/>. Acesso em: 02 mar. 2018.

DMB-CALTI- Divisão de Material Bélico- Comado de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação: 11 fev. 2018